

## Celebrando Nossa Senhora... em tempo de Verão

Por: A. Sílvio Couto

(Continuação)

### \* Maria: aurora e imagem da Igreja triunfante

No capítulo oitavo da Constituição dogmática sobre a Igreja 'Lumen gentium' (LG), do Concílio Vaticano II, faz-se uma reflexão sobre a dimensão tipológica de Maria ao longo da história da salvação, procurando inseri-la no contexto da Igreja peregrina e triunfante, isto é, a Igreja em condição terrena, olhando para Maria como atracção da nossa caminhada celeste. Com efeito, nela, por ela e para ela caminha toda a Igreja enquanto etapa de vida em Cristo.

De algum modo poderemos entender que à luz de Maria – como se diz na oração do prefácio: 'Ela é a aurora' – tudo na Igreja ganha novo significado e Ela faz-nos o sumário da glorificação desta santa Igreja dos pecadores, onde cada um de nós caminha e é, simultaneamente, protegido por Maria, sendo 'actor' da sua própria caminhada de glorificação.

Numa linha trinitária de entendimento da função de Maria na Igreja: Ela é serva de Deus, mãe de Jesus, o Filho, e esposa do Espírito Santo... A cada um de nós, como cristão em Igreja Católica, está acometida idêntica função como a de Maria.

### \* Maria: sinal de consolação e esperança do povo peregrino

Por entre tantas dificuldades e dúvidas, aflições e medos, convulsões e violências, somos chamados a contemplar aquilo que Deus fez em Maria, que nos é apresentada como sinal de consolação, sobretudo nos momentos de prova pelos caminhos da vida e também A podemos acolher como aquela que dá esperança ao povo de Deus em peregrinação neste mundo.

O Concílio Vaticano II, no documento supra referido, no-la apresenta com a chave de leitura para a nossa condição de testemunho neste mundo. Tendo cooperado com amor no nascimento dos fiéis na Igreja, Maria é directa e verdadeiramente Mãe dos membros de Cristo: «é nossa mãe na ordem da graça» (LG 61), cuidando «com amor materno dos irmãos de seu Filho que, entre perigos e angústias, caminham ainda na terra, até chegarem à pátria bem-aventurada... A Virgem é invocada na Igreja com os títulos de advogada, auxiliadora, socorro, medianeira» (LG 62), na medida em que coopera com Cristo, único mediador.

Na dinâmica de calor, em tempo de verão, podemos impregnar em nós e na Igreja a força de novidade de Maria em cada tempo e em cada lugar!

### \* Maria: vitória plena da vida

Maria é o 'ícone escatológico da Igreja', não só como anseio da Igreja celeste, mas porque aponta, por essência, para a Igreja do Céu. Maria é, aqui e agora, na contemporaneidade, «a imagem e início da Igreja que há-de consumir-se no século futuro, assim também, na terra, brilha como sinal de esperança segura e de consolação para o Povo de Deus ainda peregrinante, até que chegue o dia do Senhor» (LG 68).

Antes de tudo, Maria configura, em cada cristão e para toda a Igreja, a dinâmica de sabermos que caminhamos para a plenitude de Deus em nós, tal como se revelou já em Maria, como serva da vida na vitória de Deus em tudo e para todos.

Ao celebrarmos Nossa Senhora no mês de Agosto estamos a 'actualizar' a nossa configuração com Cristo em Maria, por Maria e com Maria, mãe e serva, filha e intercessora... para nós neste tempo e nesta terra.

# PARÓQUIA VIVA

N.º 386 – 15/08/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



### Assunção de Nossa Senhora - Ano A



«Apareceu no Céu um sinal grandioso: uma mulher revestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça.» (1.ª leitura); «de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações. O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: Santo é o seu nome.» (Evangelho)

### Celebrando Nossa Senhora... em tempo de Verão

Por: A. Sílvio Couto

«Hoje a Virgem Mãe de Deus foi elevada à glória do Céu. Ela é a aurora e a imagem da Igreja triunfante, ela é sinal de consolação e esperança para o vosso povo peregrino. Vós não quisestes que sofresse a corrupção do túmulo aquela que gerou e deu à luz o Autor da vida, vosso filho feito homem». Assim rezamos no prefácio da missa da solenidade da Assunção de Nossa Senhora, que se celebra no dia 15 de Agosto.

Poder-se-á considerar que esta celebração, colocada, sensivelmente, ao meio do tempo de verão, como que faz de fiel da balança eclesiológica na incidência mariana da fé do povo cristão, bem como do ritmo celebrativo de muitas localidades de Portugal, e de Sesimbra em particular.

Se tivermos em conta as festas marianas desta região encontramos: Nossa Senhora do Carmo, liturgicamente celebrada a 16 de Julho, mas que nos domingos mais próximos (antes ou depois) tem expressão festiva perante a imagem que está à veneração na Capela da Misericórdia, em Santiago (Sesimbra) ou na Capela del Carmen (Serra da Arrábida); Nossa Senhora da Boa Viagem, que vem sendo celebrada desde há nove anos, na Paróquia de Santiago, na noite do dia 14 de Agosto; Nossa Senhora da Consolação do Castelo, no primeiro domingo de Setembro; Nossa Senhora da Luz, em Sampaio, no segundo domingo de Setembro; Nossa Senhora do Cabo Espichel, no último domingo também de Setembro... Dir-se-á que Sesimbra vive ao ritmo de Nossa Senhora na época do Verão.

Vejamos, no entanto, as vertentes mais significativas da Assunção de Nossa Senhora, tanto na dimensão teológica como na religiosidade e na vida da Igreja, hoje.

(Continua na pág. 4)

## Assunção de Nossa Senhora – Ano A

### LITURGIA DA PALAVRA

**1.ª leitura:** *Apoc. 11, 19a; 12, 1-6a.10ab*

**2.ª leitura:** *1 Cor. 15, 20-27*

**Evangelho:** *Lc. 1, 39-56*

#### - A estrela da esperança -

O Papa Bento XVI conclui a sua encíclica ‘Spe Salvi’ com a evocação de um hino mariano do séc. VIII / IX, no qual Maria é evocada como a “estrela do mar”.

Afirma o Santo Padre que “a vida é como uma viagem no mar da história, com frequência enevoada e tempestuosa, uma viagem na qual perscrutamos os astros que nos indicam a rota”. E acrescenta que “as verdadeiras estrelas da nossa vida são as pessoas que souberam viver com rectidão”.

Depois do sol cintilante, que é Cristo, Maria aparece para nós como a “estrela da esperança”, pois, “pelo seu ‘sim’, abriu ao próprio Deus a porta do nosso mundo”.

De forma sucinta, Bento XVI evoca os passos e atitudes principais de Maria ao longo da sua vida, designadamente a experiência do Calvário: “A espada da dor trespassou o vosso coração. Tinha morrido a esperança? Ficou o mundo definitivamente sem luz, a vida sem objectivo? Naquela hora, provavelmente, no vosso íntimo teréis ouvido novamente a palavra com que o Anjo tinha respondido ao vosso temor no instante da Anunciação: ‘Não temas, Maria!’... Junto da cruz, na base da palavra mesma de Jesus, Vós tornastes-Vos mãe dos crentes. Nesta fé que, inclusive na escuridão do Sábado Santo, era certeza da esperança, caminhastes para a manhã de Páscoa”.

E o texto papal termina com a seguinte oração: “Santa Maria, Mãe de Deus, Mãe nossa, ensina-nos a crer, esperar e amar convosco. Indica-nos o caminho para o seu reino! Estrela do mar, brilhai sobre nós e guiai-nos no nosso caminho”!

Num tempo em que a cultura e a comunicação social fazem brilhar para nós, com fortíssima intensidade, as ‘estrelas’ da riqueza, da fama, da beleza, do gozo e do poder, precisamos de ter sempre presente no coração o exemplo de Maria para não nos deixarmos encandear por esses fogos fátuos, que a Carta de S. Judas descreve como “nuvens sem água que os ventos levam, árvores de Outono sem fruto, duas vezes mortas, desarraigadas; ondas furiosas do mar que repelem a espuma da sua torpeza; estrelas errantes condenadas à negrura das trevas eternas”.

De facto, Maria é essa “mulher revestida de sol, com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça”, que Deus faz brilhar no céu da nossa vida, para que, trilhando os caminhos da humildade, da disponibilidade e do serviço, que foram os seus, com Ela cheguemos ao Reino de seu Filho.

Que Maria nos ajude a transformar o nosso “agir e sofrer em lugares de aprendizagem da esperança” ao longo da nossa viagem no mar da vida!

*P. José de Castro Oliveira*

## Ética e desporto

A ausência de ética é, actualmente, uma das chagas mais visíveis da prática desportiva, a nível global. De dirigentes a praticantes, passando inevitavelmente pelo público consumidor, confrontamo-nos com inusitada frequência com gestos e palavras, actos e omissões, capazes de lançar sombras de dúvida, que são a base do descrédito de muitas modalidades.

Ganhar é, por norma, o mais importante. O único objectivo que importa atingir.

Sem que entrem em linha de conta, nem o preço por que muitas vezes se chega à vitória, tampouco as consequências de alguns desses duvidosos triunfos.

Mas, sendo isto o que se passa no domínio da competição, este quadro extravasa igualmente para outros sectores da sociedade, um dos quais, fundamental nos dias de hoje, é o da área da comunicação social.

Neste domínio, a revolução dos últimos tempos deixa marcas impressionantes: em Portugal, passámos a três jornais diários desportivos, publicam-se dezenas de páginas nos generalistas, há espaços privilegiados nos melhores horários televisivos e radiofónicos. A tudo isto veio agora juntar-se a Internet, onde existe a possibilidade de consultar sites e blogs às carradas e das mais variadas origens.

Isto, mais do que globalização é, muitas vezes, confusão.

Repare-se, por exemplo, na Grécia, um país de características muito semelhantes às nossas: só jornais desportivos diários publicam-se, naquele país, dezoito ao todo, sendo dois dedicados, em exclusivo, ao basquetebol, modalidade que naquela zona mediterrânica tem forte implantação.

Perante quadros destes, tornam-se dispensáveis alongados comentários. Por sabermos, todos, o quanto é tantas vezes necessário circular por caminhos ínvios para se chegar à “melhor e mais rápida informação”, com recurso a “armas” que a ética com frequência dispensaria.

O jornalismo da área desportiva não se rege, actualmente, por códigos muito claros. A concorrência, que rápida e inesperadamente se instalou no mercado, coloca de lado regras que deveriam ser fundamentais na prática de todos os dias. Como acentua Bento XVI, na sua Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, “em certos casos os media são utilizados, não para um correcto serviço de informação, mas para “criar” os próprios acontecimentos”.

A desenfreada corrida à notícia passou a não ter fronteiras. Importante, é dar primeiro que o concorrente, sem que o rigor esteja bastas vezes na primeira linha das preocupações.

Quantos jornalistas se preocupam, hoje, com os parâmetros que devem reger a sua conduta, e que são conhecidos em inglês como “os cinco Ws e um H” e que recorro: o quê, quem, onde, quando, por quê, como? Provavelmente, um número considerável dos actuais milhares de detentores desse cartão mágico abonado pela Comissão da Carteira Profissional, não alimenta preocupações dessa ordem. Ou, porque o mais importante é tentar sobreviver a qualquer custo, e isso obriga a subverter regras que deveriam ser sempre fundamentais, ou porque quem lhes dita as leis a cumprir se regula por regras que nem sempre respeitam a deontologia e a ética.

“O homem tem sede de verdade, anda à procura de verdade”, acentua o Papa.

A nossa obrigação é ajudá-lo a percorrer esse trajecto.

Sei, todos sabemos, que não é fácil seguir por este caminho. Mas ele é, seguramente, o único que nos permite ser profissionais de corpo inteiro, e adormecer todos os dias com tranquilidade.

*Ribeiro Cristovão, Director de informação desportiva da RR*